



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão ordinária
de 24 de fevereiro de 2017*

**ATA NÚMERO SEIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos dezoito dias do mês de novembro de dois mil e dezasseis, reuniu, pela sexta vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, para a realização da segunda reunião referente à sessão extraordinária de quatro de novembro de dois mil e dezasseis, que foi suspensa por iniciativa do senhor presidente da Assembleia Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto único – Análise da situação do Contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento de Barcelos.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa de Miranda, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Furtado Ferreira, Ana Paula Carreira Gonçalves Moreira, Ana Rita da Silva Torre, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Francisco dos Santos Rocha, António Gomes Silva, António Salomão Silva Rodrigues, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira da Costa, Armindo Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Cândido da Silva Gomes, Carlos Alberto Oliveira Sousa, Casimiro da Silva Rodrigues, Daniel Martins de Brito, Daniela Filipa Cardoso Miranda, David Alberto Lemos de Sousa, David José Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, Elsa Gracinda de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando José Gonçalves Pinto, Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis, Filipa Leonor de Oliveira Morais Caridade, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Florinda Oliveira Bogas, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hélder Manuel Antunes Nogueira, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilídio Morais Rodrigues, Jaime Manuel Faria Dantas, João Alberto Novais Alves, João Batista Gonçalves Abreu, João Macedo Lourenço, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, Jorge Manuel Oliveira Fernandes, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Alves da Fonte, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel da Costa Arantes, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marta Catarina da Costa, Miguel Nuno Olim Marote Henriques, Natalina de Sá,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel Ramos Lima, Raquel Sofia Rodrigues Marques, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Agostinho Martins da Silva, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Isabel Maria Pereira dos Santos, Joaquim Barbosa Dantas, Júlio Arménio Martins da Silva, Luís Pedro Rodrigues Durães, Maria da Conceição Gonçalves Lopes Pereira, Maria José Correia Simões, Teresa Maria Dias Ferreira Campos.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite.-----

-----Já temos quórum, vou dar início à segunda sessão da Assembleia Municipal extraordinária de quatro de novembro, agradeça silêncio.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Excelentíssimo Público, Comunicação Social e todos aqueles que nos seguem pela *internet*.-----

-----Na sequência da reunião dos líderes dos grupos municipais que se realizou esta semana, ficou estipulada esta ordem do dia, ou melhor, o ponto único todos nós sabemos – análise da situação do Contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento de Barcelos – e ficou estipulada esta ordem de intervenção: a primeira intervenção ser do senhor presidente da Câmara e depois os grupos municipais, tendo a palavra pela ordem crescente da sua representatividade eleitoral. Portanto, será o primeiro a CDU, depois o Bloco de Esquerda, depois o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

CDS, MIB, PSD e PS.-----

-----Depois de usarem da palavra, abrir-se-ão inscrições aos restantes deputados que pretendam usar da palavra.-----

-----Depois das intervenções dos senhores deputados, o senhor presidente da Câmara voltará a ter o direito de usar da palavra se assim o entender e após a intervenção do senhor presidente da Câmara logo se verá se efetivamente os senhores deputados consideram indispensável haver uma segunda ronda ou daremos por encerrada a sessão.-----

-----Senhor presidente da Câmara, faz favor de usar da palavra.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária e Senhor Secretário, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de União de Freguesia e de Freguesia, Caras e Caros Cidadãos, cumprimento especial para quem nos acompanha na *web*.-----

-----Senhor presidente, eu penso que a pretensão que o senhor presidente tem é saber se houve alguma evolução nesta matéria do acordo.-----

-----Eu tive a oportunidade de informar o senhor presidente na segunda-feira, numa reunião que tivemos, onde lhe transmiti que a situação atual ao dia de hoje é a mesma da última Assembleia e tem sido produzida uma série de reuniões entre os acionistas e os técnicos e continuamos a estabilizar aquilo que será o acordo.-----

-----Apenas como referência relembrar que o acordo tem matérias demasiado complexas e a expectativa, e é apenas uma expectativa porque isto depende de outros fatores, é de que até ao final deste mês teremos provavelmente o acordo estabilizado.-----

-----Queria também sensibilizar que isto não depende só da vontade de uma das partes, depende de todas as vontades e, como digo, são relatórios



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

extremamente técnicos, já foi produzido um primeiro relatório que está a ser analisado, e para se ter a ideia é um relatório com noventa páginas e pela informação que tenho há um segundo relatório complementar que terá outras tantas.-----

-----Posso informar que na segunda-feira haverá aqui uma reunião novamente e haverá de hoje a oito também.-----

-----Em relação a essa matéria, não tenho do ponto de vista escrito o documento ainda estabilizado.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, da CDU.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Como disse na sessão anterior, pouco tenho a acrescentar sobre o ponto da situação do *dossier* da água, pois nada se alterou nos últimos anos, o acordo verbal é uma mão cheia de nada. Tem havido ruído sobre o assunto para enjeitarem responsabilidades, camuflarem contradições políticas e ideológicas e fugirem ao essencial. Para tal peditório não contem com o Partido Comunista.---

-----No entanto, algumas considerações:-----

-----Começo por sublinhar a postura antidemocrática e de desrespeito pela Assembleia Municipal assumida pelo senhor presidente da Câmara, quer pelas considerações sobre o órgão, quer pela falta de esclarecimentos fundamentais sobre diversas matérias, nomeadamente no *dossier* da água. O senhor presidente não responde às questões colocadas na Assembleia, inclusive as questões escritas conforme sugeriu.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----As funções de presidente de Câmara não são compatíveis com tal comportamento.-----

-----Em consideração ao bom funcionamento institucional e aos interesses dos barcelenses recomendo ao senhor presidente que corrija a sua atitude.-----

-----Sublinho, também, que a falta de estratégia do executivo PS sustentada nas contradições políticas e ideológicas do partido, que nos conduziu a um fardo de cento e setenta e dois milhões, transformou-se, hoje, num labirinto de negociações com várias saídas, mas nenhuma pela porta que serve os interesses dos barcelenses.-----

-----A preocupação, atual, do senhor presidente é resolver o fardo de cento e setenta e dois milhões, mas não considera o fim da concessão, isto é, só pretende o senhor presidente apagar os erros que cometeu e regressar a dois mil e nove. Fica a concessão e muitos milhares de euros do município esbanjados em serviços externos.-----

-----Tem razão, contudo, o senhor presidente quando diz “quem vai deliberar, em última instância, sobre o dito acordo é a Assembleia Municipal”. Cabe, realmente, a este órgão a decisão final, o que importa ter em conta diversos posicionamentos políticos:-----

-----Quanto ao do senhor presidente, do executivo, poderá usar essa condição para propor uma não solução obrigando ao chumbo na Assembleia Municipal e, habilidosamente, arrastar no tempo o *dossier* para além do mandato, passando o ónus dessa situação para a responsabilidade da Assembleia Municipal.-----

-----Dos partidos, dizer que o PSD e o CDS defendem a solução do agravamento das condições do contrato de concessão, isto é, agravar o que já é grave, embora sejam claros na posição política e ideológica mas são contrários aos interesses dos barcelenses que rejeitaram, cabalmente, a concessão.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Há, contudo, indefinições nos que afirmam defender a remunicipalização da distribuição de água e saneamento. Desafio por isso o PS, o MIB e o Bloco de Esquerda a clarificar as posições políticas e a dizer se estão abertos a aprovar uma proposta que não ponha o fim da concessão.-----

-----O PCP não aprovará nenhuma proposta que não tenha como resultado o fim da concessão. Afirmamos a gestão pública da distribuição da água. Estamos, como sempre dissemos, disponíveis para apoiar, caso seja necessário, o resgate unilateral, pois ao contrário do que afirmou anteriormente o Bloco de Esquerda, que nega esta solução, aliás, é incompreensível um partido que se afirma pronto a enfrentar as imposições da União Europeia não tenha a firmeza para enfrentar uma concessão, mas, como disse, ao contrário do que dizem, o resgate unilateral é uma solução possível, viável, estudada e demonstrada pelo executivo, há um ano, na Assembleia Municipal. Disse na altura o senhor presidente sobre as várias soluções:-----

-----“O resgate.-----

-----No contrato que está feito – que esse sim é que é ruinoso e foi feito intencionalmente – são cento e noventa milhões de euros e a concessão passaria para a Câmara Municipal.-----

-----A segunda situação: sentença do Tribunal Arbitral.-----

-----São cento e setenta e dois milhões de euros. Destes cento e setenta e dois milhões de euros, com os respetivos juros, nós estamos a falar de duzentos e dez milhões de euros, ou seja, cento e setenta e dois milhões mais os juros vencidos que são trinta e oito milhões”. Fim de citação, ata de treze de novembro de dois mil e quinze, páginas cem e cento e um.-----

-----Isto é, segundo o senhor presidente, o resgate representa uma vantagem financeira de vinte milhões de euros e o fim da concessão. Muito, mas muito mais vantajoso do que aquilo que temos hoje e do que aquilo que nos conduziu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

a opção política do PSD e a falta de estratégia do PS.-----

-----Por isso todos, praticamente todos, centram a discussão nos termos do negócio em detrimento da discussão pública, falta-lhes a firmeza ideológica para assumirem claramente as suas posições políticas.-----

-----O PCP reafirma que defende a remunicipalização e rejeita qualquer proposta que não concretize este objetivo.-----

-----Responsabilizamos o Partido Socialista e este executivo pela perda de sete anos para conseguir este objetivo e tudo isso deveu-se de facto a várias contradições ao longo deste período.-----

-----Só tenho uma questão a colocar ao senhor presidente e julgo que nem precisará de qualquer auxílio para responder, a não ser uma postura democrática e de respeito por esta Assembleia.-----

-----E a pergunta é muito simples: é o objetivo do executivo a remunicipalização da distribuição da água e saneamento?-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Eu iniciaria a minha intervenção com uma retificação a algo que eu disse na última Assembleia e que não é correto.-----

-----Referindo-me ao PS, na última vez que estivemos cá, eu disse que o PS votou contra uma moção do Bloco de Esquerda que falava da remunicipalização. Não é correto, o PS votou favoravelmente a moção apresentada pelo Bloco de Esquerda a dezassete de novembro de dois mil e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

quinze, numa sessão que, lembrar-se-ão, marcada pelo acordo de princípios e que nesse dia subiu à Assembleia para votação, envolto em dúvidas e em falta de esclarecimentos. Nessa mesma sessão a direita e o MIB abandonaram a sala em protesto, mas na opinião do Bloco de Esquerda deviam ter ficado, a sua responsabilidade assim o impunha.-----

-----Mas já numa outra ocasião, era aí que eu queria chegar, o PS votou contra uma proposta do Bloco de Esquerda que tinha como objetivo defender uma faixa importante da população carenciada, sem condições para voltar a ligar a água que lhe foi cortada ou pagar a sua conta, a sua fatura.-----

-----Era uma iniciativa de inteira justiça social e apoiaria algumas centenas de barcelenses. Era algo que não iria onerar largamente os cofres do município e era de inteira justiça social.-----

-----Neste aspeto, o PS, na altura, mostrou insensibilidade.-----

-----É que para se defender a remunicipalização é fundamental termos em conta os principais visados que são as pessoas, visados por esta situação que hoje vivemos.-----

-----Portanto, o Bloco de Esquerda defende a remunicipalização por um conjunto de fatores variados e que enunciarei:-----

-----Em primeiro lugar, pela gestão pública de um bem público e de um direito natural e fundamental das populações.-----

-----Depois, e como já referi, a atenção às pessoas, aos cidadãos, com políticas e tarifas sociais: reduzir custos com as faturas da água e assegurar a sua universalidade.-----

-----E eis-nos chegados a um ponto em que nada de novo se apresenta. O Bloco de Esquerda manifesta uma vez mais a sua desconfiança relativamente a acordos que não venham a corresponder ao desiderato da remunicipalização. E nesse aspeto o senhor deputado da CDU pode ficar tranquilo que o Bloco de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Esquerda não votará favoravelmente qualquer proposta que não signifique remunicipalização. Portanto, fica aqui já bem definido o sentido de voto do Bloco de Esquerda.-----

-----O que nós pensamos é que neste ponto do processo estamos naquilo que normalmente se designa por empurrar o problema para a frente com a barriga.-

-----E o Mário há bocado aqui falou, imaginemos um cenário em que o senhor presidente da Câmara chega àquilo que o Bloco de Esquerda e a esquerda de uma maneira geral acharia que era um mau acordo, o PS estaria naturalmente a ser empurrado para uma decisão e para um voto contra ou a possibilidade de um voto contra que o iria colocar numa situação, digamos, delicada. O senhor presidente da Câmara depois diria naturalmente, e no seguimento daquilo que disse na última sessão, de que dependeria do Partido Socialista chegarmos ao fim desta legislatura com o problema resolvido, diria naturalmente que foi o Partido Socialista que não o quis.-----

-----E com isto ficamos em nada. E nada é unicamente luta política e luta pelo poder. Mas nada não é bem assim, é que continuamos a pagar fortunas a advogados e ainda recentemente foi firmado mais um contrato de cerca de noventa mil euros. E o que parece é que vamos andar com isto até à última instância judicial. Ou seja, vamos provavelmente continuar culpados e indemnizadores e vamos depois pagar aos poucos aos privados, naturalmente dentro daquilo que a lei prevê.-----

-----Remunicipalização é ter a água como uma gestão pública. Não o fazer é levar a que se esfumem as naturais expectativas dos barcelenses.-----

-----O que o Bloco de Esquerda espera muito naturalmente é que os barcelenses saibam, em próximo ato eleitoral, escolher outros políticos e outra confiança.-----

-----Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Digníssimo Público.-----

-----Bom, segunda sessão de uma Assembleia extraordinária para debater mais uma vez a água.-----

-----Já todos sabemos, sete anos, reuniões, reuniões, imaginemos como é que serão essas reuniões, as conversas, há dinheiro, não há dinheiro, uma proposta de cinquenta por cento, quarenta e cinco, sessenta, reuniões, reuniões, isto chama-se quase uma insanidade. “Sempre a fazer a mesma coisa à espera que haja um resultado diferente”, era o que dizia o Albert Einstein. E continuamos aqui, ao fim de sete anos, com reuniões, outras reuniões. Sete anos durou uma guerra e sete anos não se consegue fazer um negócio! Isto visto à distância só tem um nome: incompetência. E não ter capacidade política para resolver o problema. E Barcelos e os barcelenses, uma coisa é certa, continuam a ter água, embora não chegue a todos, e a empresa continua a funcionar. E vimos para aqui se há remunicipalização ou se há continuação da concessão, e tudo continua impávido e sereno. E vimos aqui fazer mais duas Assembleias extraordinárias, certamente vamos ter mais, daqui a um ano será outro executivo, e o negócio ainda por resolver. E se calhar vamos estar mais sete anos todos felizes e contentes. E Barcelos continua no mapa com a história da água. É isto que nós queremos? É isto que os barcelenses querem? Vão ter uma oportunidade. Se querem continuar a ter, continuam a votar no PS ou quiçá numa lista independente com candidatos que eram do PS, ou o contrário, ou então há outros partidos que são membros desta Assembleia que vão apresentar o seu projeto e certamente vão falar na água, e os barcelenses vão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ter a oportunidade, mais uma oportunidade para resolver este problema.-----

-----Porque isto de facto já é de uma insanidade total e acho que todos nós já estamos fartos de dar para esta romaria sem fim. A procissão já andou no adro vinte, trinta, quarenta vezes e vai continuar a andar, porque já sabemos que não são capazes ou então não têm a coragem política de dizer sim! Não se consegue fazer isto! A verdade é que é esta. E estamos aqui ao fim de sete anos, que já cansa, já não há paciência nem pachorra. E depois as pessoas, os cidadãos, que tanto gostamos de falar nos cidadãos, cada vez mais não vão votar, não acreditam nos políticos, dizem todos que são todos iguais. E nós estamos aqui impávidos e serenos, com arrufos de um lado para o outro, com chatices pelo meio, e as coisas não se resolvem. É isto que nós queremos?-----

-----Haja decoro, meus senhores!-----

-----Boa noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa, do MIB.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta, Caras Senhoras e Caros Senhores, os que estão cá presentes e aqueles que nos seguem pela *web*.-----

-----Começo por responder aqui ao meu colega Mário Figueiredo e por lhe dizer que já por duas vezes, esta é a terceira, que reiteramos que somos a favor da remunicipalização se for essa a conclusão do estudo de viabilidade económica e financeira. Eu já sei que o Mário me vai responder que há estudos para todos os gostos. Isso é verdade. Mas encomende-se esse estudo a uma universidade pública, se for mais do vosso agrado, isenta, onde estão presentes várias correntes de pensamento ideológico, financeiro e económico, e depois



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

veremos o que esse estudo diz.-----

-----Respondendo também aqui ao colega Ilídio Torres, nós abandonámos a Assembleia de há um ano atrás alegando falta de informação essencial para decidirmos em consciência. Fizemo-lo, ainda bem que o fizemos, porque o que se veio a comprovar depois, e até acabou por ser admitido até pelos próprios membros da bancada do PS, que faltava informação ao processo que nos foi dado aqui a conhecer.-----

-----E é tão verdade que chegados a novembro de dois mil e dezasseis, o tal acordo de princípio aprovado há um ano atrás em que é que deu? Em nada, não é?-----

-----E chegados a novembro de dois mil e dezasseis, depois de realizadas pelos menos três Assembleias Municipais extraordinárias sobre este assunto, o que podemos concluir? Foram sete anos perdidos.-----

-----É certo, e já o repetimos aqui também várias vezes, que na base desta equação está um contrato de concessão, celebrado pelo executivo PSD, que levantou muitas dúvidas e por isso está em curso uma investigação pelo DCIAP. Mas o PS e Miguel Costa Gomes quando constataram que não iam conseguir cumprir a promessa eleitoral de reduzir drasticamente o preço da água e, pelo contrário, teriam de a aumentar, em vez de terem decidido pela via negocial, optaram pela via do confronto e pela via litigiosa. Por isso perdemos sete anos! Anos perdidos nas barras dos tribunais, em advogados e custas judiciais, em tempo que o executivo gastou a gerir politicamente este tema e que poderia ter sido investido a pensar no futuro do nosso concelho. Sete anos de redes de água e saneamento inutilizadas pelas populações depois de reunirem condições para tal e de zero euro de investimento na expansão da rede.-----

-----De forma direta ou indireta, foram sete anos de falta de investimento e de coragem política.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----É certo que devido a uma promessa eleitoral demagógica, populista e de puro eleitoralismo das eleições autárquicas de dois mil e nove, temos hoje um problema em mãos que urge resolver, ou então, que é o que se advinha, será mais uma vez tema de propaganda eleitoral das próximas eleições autárquicas e arma de arremesso entre PS e PSD. Esperemos que não.-----

-----Termino dirigindo-me ao senhor presidente da Assembleia, dizendo-lhe que, na essência, compreendo e aceito os seus argumentos na convocação desta Assembleia. A dignificação desta Assembleia, defendida por todos os grupos municipais no início deste mandato, passa também pelo desempenho de um papel mais interventivo e ativo de todos os que aqui se sentam e em particular do seu presidente. Mas também quero recordar o senhor presidente e todos os membros aqui presentes que, desde sempre, toda a oposição se queixa do secretismo com que os assuntos mais importantes do concelho têm sido geridos. Por isso, as posições que o senhor presidente da Assembleia tem manifestado são legítimas, compreendemo-las, mas pecam por tardias.-----

-----Por fim, deixo uma pergunta:-----

-----Não acham que os barcelenses já estão fartos de jogos de bastidores, de diálogos de surdos, de discursos encriptados, com insinuações inconsequentes, com atos falhados, com politiquice a mais e obras e decisões a menos?-----

-----Merecem, por isso, a reprovação nas urnas. Esperemos que assim aconteça porque, mais uma vez, o vosso compromisso, o vosso contrato de cidadania há muito foi rompido.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais, do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Jornalistas, Barcelenses.---

-----Ponto um – Entre dois mil e cinco e dois mil e nove foram investidos dezenas de milhões de euros em redes de água e saneamento, para fazer a cobertura do concelho em matéria de água e saneamento.-----

-----Nas eleições de outubro de dois mil e nove o Partido Socialista prometeu baixar os preços da água e ligação dos ramais em cinquenta por cento e os barcelenses castigaram o PSD com uma derrota eleitoral.-----

-----Ponto dois – A partir de novembro de dois mil e nove assistimos a inúmeras oportunidades perdidas pelo presidente da Câmara para negociar com a AdB, quer o reequilíbrio financeiro, quer a mudança de modelo de exploração, se assim o entendessem melhor.-----

-----Por diversas vezes afirmou o presidente da Câmara, quer na Assembleia, quer noutros locais, que o assunto da água era um dos *dossiers* que o ocupavam a tempo inteiro.-----

-----Ponto três – Hoje, infelizmente, é claro para todos nós que o senhor presidente da Câmara não esteve à altura daquilo que as pessoas lhe confiaram, daquilo que lhe era exigido porquanto escolheu sempre caminhos errados:-----

-----Preferiu sempre o litígio em detrimento da negociação;-----

-----Optou sempre pelo recurso das sucessivas condenações pelo tribunal em vez da negociação;-----

-----Autorizou gastos milionários absolutamente insultuosos para os barcelenses com advogados, custas de tribunal e empresas de comunicação;-----

-----Preferiu sempre esta estratégia mesmo sabendo que tal decisão tinha como consequência o acréscimo de juros milionários por cada mês vencido;-----

-----Assinou um acordo secreto por oitenta e sete milhões de euros;-----

-----Anunciou a compra de setenta e cinco por cento do capital da Somague;-

-----E anunciou a compra de quarenta e nove por cento do capital.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto quatro – Na Assembleia Municipal de quatro novembro passado, a exemplo de novembro de dois mil e quinze, quer na Câmara Municipal, quer na Assembleia Municipal, o PSD apresentou um conjunto de perguntas ao senhor presidente da Câmara.-----

-----Porque o PSD tinha e tem dúvidas, tal como os barcelenses têm, sobre os negócios do presidente da Câmara e do executivo, os quais conduzirão a Câmara a uma dívida multimilionária!-----

-----Para nós não está em causa o modelo de exploração das redes de água: concessão ou municipalização.-----

-----Para o PSD estão em causa acordos secretos, que suscitam dúvidas, sem estudos de viabilidade económico-financeiro, acordos altamente ruinosos e danosos para o futuro de Barcelos como se verá.-----

-----Ponto cinco – O presidente da Câmara não informou, não informa e não responde às dúvidas que são colocadas pelo PSD. Porquê, senhor presidente?--

-----Porque não tem uma estratégia séria! Porque o presidente e o PS não têm rumo!-----

-----Porque durante sete anos não tomaram uma única iniciativa para alterar o contrato!-----

-----Porque nos reequilíbrios financeiros de dois mil e nove e dois mil e catorze, ou aquando da condenação, ou após os sucessivos indeferimentos dos recursos, sempre se deram bem com o contrato! Nunca falaram no Caso Base!--

-----E por estarem perdidos, a partir do início de dois mil e dezasseis o presidente e o executivo começaram a tomar posições públicas sucessivamente contraditórias!-----

-----E que todo este secretismo e a ausência de respostas prova que:-----

-----Não fizeram estudos para sustentar a famosa promessa dos cinquenta por cento! Enganaram os barcelenses! Fizeram batota eleitoral com uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

promessa que sabiam não poder cumprir;-----

-----Prova que querem usar todas as manobras e habilidades legais para adiar a solução até às eleições de dois mil e dezassete;-----

-----Prova que têm medo do impacto público da dívida que a Câmara vai contrair;-----

-----Prova que estão fragilizados perante os privados e numa posição de inferioridade negocial;-----

-----Prova que têm vergonha perante os falhanços das apostas que fizeram;---

-----Prova que estão indiferentes ao crescimento da dívida a pagar;-----

-----E, acima de tudo, prova que querem voltar a enganar os barcelenses nas eleições de dois mil e dezassete.-----

-----Ponto seis – Os juros milionários.-----

-----Querem esconder que a condenação de dois mil e doze cresce todos os dias. Neste momento a dívida acumulada da condenação vai em oitenta milhões de euros!-----

-----Os juros anuais vão em cinco milhões por ano!-----

-----Para que tenham uma melhor noção, vale tanto como o protocolo duzentos por cento com as Juntas de Freguesia.-----

-----Por cada mês que passa os juros custam cerca de quinhentos mil euros! Quinhentos mil euros, meus senhores!-----

-----Ou, se preferirem, dezassete mil euros por dia!-----

-----Quantas obras poderiam ser feitas só com o dinheiro dos juros?-----

-----O acordo que fizeram com os privados não vai fugir desta realidade, senhor presidente, infelizmente não vai fugir desta realidade porquanto o presidente está numa posição de fraqueza, de fragilidade, perdeu a capacidade de conduzir a negociação!-----

-----E nos entretantos continua o despesismo:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Mais vinte e cinco mil euros para o professor João Duque;-----

-----Noventa e cinco mil para a Reportmaxi;-----

-----Mais umas centenas de milhares eventualmente para advogados especializados e não sabemos quantos para folhetos de informação.-----

-----E o concelho a andar para trás, sem novas obras de saneamento, com propostas de obras no plano desde dois mil e nove, sete anos de obras no papel, nas freguesias de Vila Cova, Perelhal, Fragoso, Aldreu, Palme, Vilar do Monte! E as que nem no papel estão!-----

-----Com os concelhos vizinhos de Famalicão, Vila Verde, Braga, Esposende, Póvoa de Varzim a investirem milhões em redes de saneamento.-----

-----Com redes e ETAR's prontas desde dois mil e nove a deteriorarem-se.-----

-----Ponto sete – Para, afinal, manter a concessão?-----

-----Porque a proposta de adquirir quarenta e nove por cento significa manter a concessão, apenas mudam o capital social e os acionistas.-----

-----Tal como na aquisição de setenta e cinco por cento à Somague!-----

-----Porque nunca é falado o Contrato. Apenas se fala no capital acionista!-----

-----Não mexendo no contrato, continuamos com a concessão, com uma estrutura acionista diferente, com os mesmos preços para a água e ligações!-----

-----Sem comparar modelos diferentes, não saberemos nunca qual é o melhor modelo para o futuro!-----

-----Importa então perguntar: onde estão os estudos? Porquê tanto secretismo? Onde está a transparência e a verdade?-----

-----Este é o exemplo da postura e do que não deve ser um presidente de Câmara!-----

-----Eleito sob o *slogan* “Defender Barcelos” e que rapidamente se transformou em atrasar Barcelos!-----

-----Disse.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Paulo Matias, pelo PS.-----

DEPUTADO DO PS – José Paulo Matias – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Antes de mais lamentar a falta de informações do senhor presidente da Câmara que entendemos como desrespeito por esta Assembleia e mau exercício da sua tão badalada cidadania.-----

-----Em reunião de líderes dos grupos municipais com a mesa desta Assembleia decidimos que, mesmo sem as informações e respostas solicitadas, esta reunião seria importante para que cada força política clarificasse o que pensa sobre este tema.-----

-----É nesse sentido que o PS faz esta declaração de princípios, que quer clarificar o histórico do processo para corrigir manipulações e inverdades constantes e afirmar sem reservas as suas ideias e compromissos.-----

-----Um – Princípios.-----

-----A sobrevivência e a saúde são direitos universais e inalienáveis de todos os seres humanos. O acesso à água e condições de salubridade como tal têm de ser uma preocupação constante dos serviços públicos e os municípios são obrigados a pugnar por criar as melhores condições às suas populações. Quando para salvaguardar esses direitos seja imprescindível recorrer a serviços privados tem sempre de haver o comparador público.-----

-----Dois – O histórico recente em Barcelos.-----

-----O PSD, na gestão do município no início deste século, reconheceu a sua incapacidade para executar as infraestruturas para um serviço público de abastecimento de água e saneamento aos barcelenses. Propôs uma concessão a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

privados para que promovessem esse serviço e elaborou um contrato de concessão sem qualquer estudo económico-financeiro, que agora, e bem, estão a exigir, sem apoio jurídico que levou a um enorme desequilíbrio entre riscos e proveitos, não salvaguardou a defesa do interesse público como era exigível e acertou condições de claro prejuízo para Barcelos e os barcelenses.-----

-----O PS, na Câmara Municipal e nesta Assembleia Municipal, votou contra essa concessão por questão de princípios (primado do interesse público sobre interesses privados) e por considerar o contrato apresentado altamente lesivo dos interesses dos barcelenses – como se veio a provar.-----

-----A concessão avançou com a maioria PSD e CDS a defenderem essa solução, que supomos ainda hoje defenderão. Já hoje aqui disseram que defendem.-----

-----De dois mil e cinco a dois mil e nove fomos sempre muito críticos do processo, denunciámos a falta de fiscalização da obra por parte do município, o mau cumprimento da AdB de repavimentação das estradas, o litígio entre empresa e consumidores pela obrigatoriedade de ligações, a ilegalidade de favorecimento da Câmara ao subsidiar a empresa pagando ligações – relembro que há investigações judiciais e constituição de arguidos todos ligados ao PSD por causa deste processo –, enfim, um sem número de posturas sempre críticas e claras, que os barcelenses compreenderam e apoiaram em dois mil e nove, ao entregar a gestão do município ao Partido Socialista.-----

-----O que encontrámos quando chegámos à gestão do município? Na base do contrato que classificámos de ruinoso para Barcelos um pedido de reequilíbrio financeiro de vinte e cinco milhões, um aumento do preço da água em trinta e oito por cento e um prolongamento do prazo de concessão por mais dez anos. O senhor presidente da Câmara anterior disse que não divulgou esta exigência da AdB antes das eleições para não as perturbar, mas já tinha o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pedido em seu poder. Como talvez tivesse o processo do POVT de dezoito milhões de financiamento que só descobrimos muito mais tarde, quando da célebre Assembleia no Pavilhão Municipal para ter espaço para os muitos barcelenses que assistiram. Aí ficou claro que os proveitos eram para os privados e os riscos para a autarquia, ou seja, os lucros eram garantidos mesmo com prejuízos do negócio.-----

-----O PSD e o CDS – agora o “Somos Barcelos” – dizem que teria sido melhor negociar esse reequilíbrio do que chegar à condenação pelo Tribunal Arbitral – outra obrigação do contrato que denunciámos porque não permite recorrer a outros tribunais – de cento e setenta e dois milhões de euros pelo período total da concessão, ou seja, dos trinta anos.-----

-----Puro engano. Se o tivéssemos aceiteado, já teríamos tido em dois mil e catorze um novo pedido de reequilíbrio e em dois mil e dezanove viria outro igual ou pior e assim sucessivamente de cinco em cinco anos, como determina o contrato.-----

-----Por isso, a opção tomada foi correta do nosso ponto de vista.-----

-----O município foi forçado a aceitar que o processo fosse apreciado e julgado pelo Tribunal Arbitral em primeira instância conforme impunha o contrato e a recorrer depois a outros tribunais porque, como dissemos, o contrato de concessão é desequilibrado, contém erros, é injusto e privilegia o interesse privado sobre o público.-----

-----Até hoje nunca ouvimos do PSD e CDS o reconhecimento do seu erro e um pedido de desculpa aos barcelenses, o que por vezes exigem que o PS faça, sem qualquer responsabilidade pelo contrato de concessão.-----

-----O que leva então hoje o PS a estar em conflito com o senhor presidente da Câmara?-----

-----É exatamente a morosidade do processo e a não resolução quando foram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

criadas condições de solução. É a ameaça da condenação em tribunal e as exigências do Tribunal de Contas.-----

-----Se era um *dossier* que o senhor presidente da Câmara sempre disse que ficava com ele – aos vereadores, à Câmara Municipal e a esta Assembleia –, no ano passado o PS começou a pressionar para encontrar uma saída. Chegou-se ao acordo de princípio de novembro de dois mil e quinze – há um ano – para o resgate/remunicipalização por oitenta e sete milhões de euros, com apresentação de ata assinada entre o município e AdB/acionistas, que foi aprovada por maioria desta Assembleia e com voto favorável do PS.-----

-----Estava dado o primeiro passo, o político. Seguiu-se o segundo passo, o financeiro, que foi procurar junto das instituições financeiras as garantias de financiamento. Foi conseguido com sucesso. Partiu-se para o terceiro passo que era o económico – estudo económico da exploração, que a seis do cinco de dois mil e dezasseis tinha já o procedimento de ajuste direto para o efeito pronto a ser lançado no imediato ao professor João Duque.-----

-----Neste intervalo, entre novembro de dois mil e quinze e maio de dois mil e dezasseis, surgiu outra hipótese apresentada publicamente pelo Partido Socialista e confirmada pelos documentos enviados pela Somague Ambiente e Hidurbe da aquisição de setenta e cinco por cento do seu capital social da AdB por trinta e sete milhões, porque se estava a chegar a um impasse devido a exigências de ABB e que agora a Somague também subscreve de compromissos paralelos ao resgate dos oitenta e sete milhões e que eram inaceitáveis. Ultrapassavam de longe o acordo de princípios, o que denunciámos em devido tempo.-----

-----Era uma solução que aproximava a remunicipalização.-----

-----Aqui surgiu a crise entre presidente da Câmara e Partido Socialista e acabou a nossa informação. Há até quem pense e quem diga que na base da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

retirada dos pelouros ao doutor Domingos Pereira está esta situação. Só o senhor presidente poderá esclarecer, porque as razões apresentadas para o facto não convenceram ninguém.-----

-----Três – As nossas ideias e compromissos.-----

-----Continuamos a estar contra esta concessão. Defendemos que o serviço de fornecimento de água e saneamento às populações deve ficar na esfera dos serviços público/municipais.-----

-----Os compromissos assumidos e que continuamos a defender por parecerem razoáveis, são:-----

-----Resgate por oitenta e sete milhões; ou-----

-----Compra de setenta e cinco por cento do capital da AdB por trinta e sete milhões.-----

-----Qualquer outra proposta terá de ser avaliada na base destes princípios, destes valores e destes compromissos.-----

-----Assim, o PS vai remeter-se ao silêncio a partir de agora sobre este assunto até nos serem dados elementos para apreciação e deliberação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Como eu tinha dito no início da sessão, há outros senhores deputados municipais, que não aqueles que intervieram até agora, que pretendem usar da palavra?-----

-----Como não há nenhuma inscrição, senhor presidente da Câmara, tem a palavra.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, as questões escritas que o senhor deputado remeteu deverá perceber que a sessão da Assembleia não acabou, estamos na segunda parte da sessão extraordinária. Quando for concluída a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Assembleia responderei, porque sabe que sempre respondi. Mas responderei não ao senhor deputado diretamente, responderei ao senhor presidente de acordo com aquilo que foi o instrumento que o senhor deputado usou, que foi através do senhor presidente levantar-me as questões, embora algumas das questões que levantou umas respondi aqui e as outras tem a ver com o acordo de princípio e, portanto, só quando estiver estabilizado. De qualquer forma, eu não respondi porque a sessão da Assembleia extraordinária não acabou, estamos na segunda parte.-----

-----Eu não sei se o senhor tem a consciência quando fala na remunicipalização dos serviços de água. Porque eu já ouvi o senhor deputado aqui várias vezes, e bem, a defender o problema dos trabalhadores da empresa. Não sei se sabe que a remunicipalização põe os trabalhadores no despedimento, só seis é que regressam ao município, que é o que está no contrato inicial. Mas eu estou até curioso em saber como é que depois o senhor poderá pensar daquilo que é o desemprego provocado pela remunicipalização. Nós quando vamos defender a remunicipalização ou outro instrumento temos que ter consciência daquilo que estamos a dizer, das consequências e da responsabilidade que isso traz. Embora o senhor sempre defendeu nesta Assembleia que era a favor da execução ou do uso da cláusula de resgate dos cento e noventa milhões. São teses, são princípios que eu respeito, não é a minha opinião, não é mais barato. Pronto, se o senhor diz que é mais barato, o que é que eu vou fazer? Senhor deputado, não tenho alternativa. O senhor diz que é mais barato, eu digo que não é. O senhor faz aquilo que lhe convém fazer neste momento, é a nível de números. Muito bem. Continue a dizer, é respeitável, cada um tem a sua opinião e tem que assumir as consequências e os atos que exerce. É assim a vida, é comigo e será com certeza com o senhor deputado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A mesma resposta dou aqui ao Bloco de Esquerda em questão da remunicipalização.-----

-----E quero dizer ao senhor deputado do Bloco de Esquerda, eu não acredito no que o senhor diz aqui recorrentemente dos dinheiros dos advogados. Os advogados não estão a receber neste momento em função do contrato inicial que foi feito. A prestação de serviços que foi feita foi até à conclusão final jurídica daquilo que seria o processo das águas. E, portanto, se nós andarmos, permitam-me esta ironia, em dez tribunais pelo mundo fora os honorários dos advogados são os mesmos daquilo que foi contratualizado no início. Portanto, que não se crie aquela ideia que constantemente se está. E o senhor falou aqui num contrato que tem que ser sério. Não tem a ver com advogados, tem a ver com a realidade económica do que foi contratada. Não tem nada de jurídico, tem a ver com o económico e, portanto, convém não lançar essas ideias que se gastou mais noventa mil euros. Não se gastou, gastou-se, consequência do processo, naturalmente, dos serviços que estão a ser feitos, mas não tem nada a ver com o jurídico, tem a ver com o económico.-----

-----Dizer também ao senhor deputado José Manuel Cardoso, eu acho que o senhor usou aqui uma expressão infeliz em política, diz que já não há paciência nem pachorra. Quem não tem paciência nem pachorra não pode estar na política, tem que ter paciência, pachorra e tem que vir aqui naturalmente de forma pública defender aquilo que são as suas ideias, aquilo que são os seus princípios. Mas acho que com esta expressão, dizer que não tem paciência nem pachorra, não sei, eu penso que o seu partido também tem regime de substituição de deputados e, portanto, poderá usar esse instrumento.-----

-----Senhor deputado José Novais, eu sinceramente tenho dificuldade em lhe responder porque o senhor faz aqui umas contas que não consigo perceber que contas é que o senhor faz. Eu já tive a oportunidade de lhe explicar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pessoalmente, em sede de audiência prévia do orçamento, que as suas contas estavam erradas. O senhor persiste aqui com milhões atrás de milhões, quarenta para cima, o senhor diz uma coisa extraordinária, quinhentos milhões por mês de juros. Onde é que o senhor foi buscar essa? Ó senhor deputado, não insista com isso, por favor! A bem da sua credibilidade é bom que não insista! O senhor tem a noção do que está a fazer? Não faça isso, a sério! A bem da sua pessoa, a bem do seu partido, não faça isso! Disparar uma destas, seis milhões de euros de juros por ano não sei onde é que o senhor foi buscar essa. Ou usou uma máquina daquelas esquisitas, sem pilhas, não sei. Mas a sério, faça um favor a si mesmo, não volte a trazer essas contas, que são contas completamente disparatadas, mas pronto. E eu acho que de facto o senhor, desse ponto de vista, está completamente perdido.-----

-----Aliás, o senhor diz aqui, o senhor insiste, eu mais uma vez acho que o devo fazer porque eu já disse não sei quantas vezes, mas dentro da minha paciência, da minha pachorra, como diz ali o senhor deputado José Manuel Cardoso, já lhe disse montes de vezes que nós não prometemos baixar a água durante a campanha eleitoral. Já lhe disse isso muitas vezes, o senhor insiste, persiste. OK. É uma mentira que o senhor quer que passe como verdade.-----

-----A Câmara não tem medo da dívida, aliás, os executivos do PS desde dois mil e nove demonstraram precisamente o contrário, que são responsáveis, que fazem uma gestão responsável, e abateram a dívida, não temos medo absolutamente nenhum.-----

-----Senhor deputado José Paulo Matias, achei interessante aquilo que explanou aqui. Haja Deus pelo vosso silêncio, como o senhor diz, até à estabilidade do processo, que isso é muito importante para Barcelos!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pela sua intervenção.-----

-----Eu deixei propositadamente que o senhor presidente da Câmara mencionasse que é um facto que tivemos uma reunião, nesta segunda-feira, institucional.-----

-----Eu gostaria de acrescentar que o senhor presidente da Câmara referiu-me uma forma sequencial de tratar este *dossier*, que seria:-----

-----Primeiro, reunir o executivo. Quando lhe perguntei se de facto já poderia também dar-me alguma informação sobre o acordo verbal, o senhor presidente da Câmara – aliás, estava também presente a senhora vice-presidente e o chefe de gabinete – disse-me que, em primeiro lugar, o executivo iria ter conhecimento, o que eu achei muito bem. Aliás, como eu referi aqui na Assembleia Municipal anterior, que o executivo deve ser o primeiro a ter conhecimento.-----

-----Em segundo lugar, que tomará a iniciativa de uma reunião de um conjunto de autarcas, de que eu farei parte como presidente da Assembleia Municipal, os líderes dos grupos municipais, os presidentes de Junta e outras pessoas relevantes neste processo, como os consultores, juristas, etc.-----

-----Só depois é que viria à Assembleia Municipal, embora o senhor presidente da Câmara me tivesse referido a ERSAR e eu não sei se esta intervenção da ERSAR é antes do senhor presidente da Câmara levar ao executivo ou depois do executivo. Só para esclarecimento, se o senhor presidente da Câmara puder!-----

-----Julgo que isto corresponde àquilo que me transmitiu e que eu concordei com este processo sequencial.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Não é com a sequência que o senhor presidente apresentou, é basicamente isso.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Se me permitir, eu explicarei aqui a esta Assembleia aquilo que transmitti ao senhor presidente.-----

-----O objetivo do executivo é após a entrega dos estudos de viabilidade económico-financeira, e neste caso o financeiro já está, como eu já expliquei das duas primeiras propostas, que são o resgate e os setenta e cinco/vinte e cinco e depois a outra alternativa, como disse aqui e reforço, o senhor professor João Duque disse que *pro bono* que faria o estudo financeiro da discussão que está neste momento, e concluído o estudo de viabilidade económica, que é outra coisa diferente, o meu objetivo e a metodologia seria juntar o senhor presidente da Assembleia, os senhores vereadores, os senhores presidentes de Junta, com todos os técnicos que intervieram neste processo, quer o da viabilidade económica, quer o da viabilidade financeira, os juristas, e apresentar as três propostas. Sendo certo que eu para fazer isto terei informalmente e de forma antecipada falar com a ERSAR se a ERSAR concorda ou não com aquilo que vai ser apresentado.-----

-----Como eu referi aqui nesta Assembleia, a ERSAR tem um papel fundamental e tem parecer vinculativo. Portanto, não fazia sentido eu apresentar esta proposta se antecipadamente, embora informalmente, porque a formalidade da ERSAR demora um bocadinho mais tempo, informalmente consultar a ERSAR, no âmbito das reuniões que tem havido com a ERSAR, se o que estamos a discutir a ERSAR aceitará nos termos da lei. Se a ERSAR disser que aceita estamos nós em condições do ponto de vista político, seja no órgão executivo, seja no deliberativo, de decidir das três propostas quais são aquelas que os senhores vereadores, os senhores presidentes de Junta e os senhores deputados quererão.-----

-----O senhor presidente concordou com esta metodologia porque acho que é a mais aberta, a mais franca e onde todos terão uma oportunidade naquela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

altura de questionar os técnicos de alguma questão, seja ela qual for que queiram questionar os técnicos.-----

-----Como digo, o senhor professor João Duque estará presente, o doutor Luís Cordeiro estará presente, os juristas externos da Câmara estarão presentes e todos os técnicos que estiveram envolvidos neste processo, nomeadamente em princípio o professor Tiago e a professora Inês que assessoram o professor João Duque. Portanto, eu pedi a todos para estarem presentes precisamente para se poder apresentar as questões que entendessem, para não haver dúvidas nenhuma daquilo que estávamos a discutir.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----De acordo com a metodologia que anunciei no início desta sessão, algum dos senhores deputados pretende usar da palavra?-----

-----Esta é a última ronda que será mais breve.-----

-----Temos aqui quatro inscrições e ficou bem claro que com estas intervenções e depois obviamente o senhor presidente da Câmara terá direito a intervir para o que entender, será depois encerrada a sessão da Assembleia Municipal.-----

-----Estas intervenções são mais curtas, cerca de três minutos, com alguma tolerância.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Eu vim aqui só para de certa forma repor a verdade nisto, porque houve aqui uma tentativa do senhor presidente deixar por mentiroso quem fala a verdade.-----

-----Mas, antes, um aparte:-----

-----Primeiro, é dizer que naturalmente quem defende a remunicipalização terá que garantir o seu funcionamento. Não entre por aí nessa questão dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

trabalhadores, tentando desviar as atenções, porque o Partido Comunista preocupa-se com os trabalhadores em qualquer circunstância, assim o fará, e não é por aí que “o gato vai às filhoses”.

-----O grande problema aqui, fundamental, é que nunca houve uma estratégia do executivo que nos empurrou para uma situação delicada e que agora, meio perdido, o executivo não sabe o que há-de fazer e usa todo o tipo de argumentos para tentar dizer que todas as outras soluções e todos aqueles que foram coerentes ao longo dos anos que não serve e que estão a dizer coisas disparatadas e que não saibam o que dizem.

-----Mas não foi bem isto que me trouxe, foi quando o senhor presidente disse “onde é que o senhor deputado foi buscar essa de que fica mais barato?”, quando eu disse, até li, uma citação sua na minha intervenção, mas vou repetir. Está aqui a cópia da ata da Assembleia de treze de novembro de dois mil e quinze, página cem, intervenção do senhor presidente aquando da colocação de um quatro interativo para explicar todas as soluções que havia nessa altura, quando se estava a discutir o acordo de princípios que existia, na altura o PS e o senhor presidente da Câmara ainda se davam bem, e disse o senhor presidente da Câmara isto:

-----“Agora olhem para aquele quadro, a nossa realidade é esta:

-----Resgate.

-----No contrato que está feito – que esse sim é que é ruinoso e foi feito intencionalmente – cento e noventa milhões de euros e a concessão passaria para a Câmara Municipal”. Palavras do senhor presidente.

-----Continua:

-----“Segunda situação: Sentença do Tribunal Arbitral – e é isto o que estamos a discutir – cento e setenta e dois milhões de euros. Destes cento e setenta e dois milhões de euros temos, grosso modo, sessenta e cinco milhões de euros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vencidos, que com os respetivos juros, que o senhor vereador também na reunião de Câmara até disse simpaticamente que achava que os privados abdicavam dos juros, fica isto, com os juros, em noventa e dois milhões de euros. Se acrescentarmos, nós estamos a falar de duzentos e dez milhões de euros, ou seja, cento e setenta e dois mais o juro do vencido”, duzentos e dez milhões de euros! Contas simples: duzentos e dez menos os centos e noventa, são vinte milhões de euros no plano financeiro favoráveis ao resgate unilateral. Em relação à situação em que o senhor presidente da Câmara e o Partido Socialista nos colocaram.-----

-----Porque o que existe hoje é uma concessão com a obrigatoriedade de pagar uma indemnização que pode chegar aos duzentos e dez milhões de euros, palavras do senhor presidente da Câmara. Portanto eu não inventei números, isto é uma intervenção do senhor presidente da Câmara na altura que veio esclarecer o acordo de princípios, como eu disse também na altura que tem nesta ata, que era um acordo que era uma mão cheia de nada. E revelou-se que isso foi verdade.-----

-----Portanto, eu não inventei nada, quem admitiu, quem fez as contas que o resgate unilateral era mais vantajoso do que a situação em que nos colocou, pela falta de estratégia, o Partido Socialista foi o executivo do Partido Socialista que admitiu que são duzentos e dez milhões de euros contra cento e noventa milhões de euros. Portanto, é mais vantajoso, porque foi isso que o senhor presidente afirmou e eu só me limitei a repetir aquilo que o senhor presidente disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhor Presidente da Câmara, paciência ou pachorra tenho eu muita, já ando aqui na política há muitos anos, com muito esforço, sou resiliente, nunca fui levado ao colinho.-----

-----Quanto à substituição, o meu partido está inteiramente à vontade, mas certamente que aqui alguém vai ser substituído.-----

-----E tenho pachorra e paciência, senhor presidente, para estar aqui mais seis anos, porque eu sei que ao fim, mais cinco anos, digo, porque se o senhor ganhar as próximas eleições sei que daqui a cinco anos não vai ficar cá mais. Isso é que eu tenho a certeza, senhor presidente. Acho que temos todos.-----

-----Agora eu esperava da sua intervenção é que desse uma solução ao problema. Mas não, refugia-se no segredo, no secretismo. Até já disse na última sessão e nas anteriores, propusemos, senhor presidente, uma comissão de acompanhamento. Prontificámos, CDS, a ajudar a encontrar uma solução. Não quis, está no seu dever. Agora, de facto, não há pachorra nem paciência para aturar este tipo de situação que o senhor presidente vem trazendo há sete anos.-----

-----Mas também quero dizer que não basta vir aqui o colega da Assembleia Municipal José Paulo Matias lavar as mãos, porque o PS esteve seis anos com o *dossier* nas mãos e não o resolveu. E eu, o cidadão José Manuel Cardoso, garante aos barcelenses que em seis anos ou sete anos tinha resolvido o negócio da água.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Agradeço silêncio!-----

-----Senhor deputado José Novais, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Deputados.----

-----Efetivamente para quem disse o que disse do contrato anos e anos a fio,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhor presidente da Câmara, para quem afirmava estar a trabalhar a tempo inteiro neste assunto, o senhor presidente da Câmara quer acabar esta novela aplaudindo o contrato celebrado em dois mil e nove. É obra, senhor presidente! Após sete anos não saber o que querer nem o que fazer. Sete anos.-----

-----E diziam que a concessão era ruinosa. Ruinosa foi a gestão de sete anos, isso foi. E pelo caminho ficaram os dezoito milhões de euros que ocultaram dos barcelenses, do conhecimento do executivo desde novembro de dois mil e onze. Não fizeram nada! Um subsídio do POVT que permitiria alterar o caso base do contrato, estabelecer um preço mais baixo para a água, um preço mais baixo para as ligações dos ramais, isenções por carência económica e continuar o investimento por conta da AdB. Esse subsídio de dezoito milhões de euros, senhor presidente, que estava sob a responsabilidade da Câmara agarrar com as duas mãos e não o esconder dos barcelenses apenas porque não permitia respeitar a mãe de todas as promessas, não fizeram nada.-----

-----Quanto aos juros, senhor presidente, como dizia alguém, é uma questão de fazer as contas.-----

-----Após a condenação em dois mil e doze e vamos a números:-----

-----Em dois mil e doze a Câmara foi condenada no imediato a pagar trinta e seis milhões de euros: vinte e quatro pelo reequilíbrio, mais cinco vírgula nove, arredondemos as contas, seis milhões por cada ano, estavam vencidos mais dois, onze, dez e onze, trinta e seis milhões de euros, em dois mil e doze;-----

-----Em dois mil e treze eram os trinta e seis mais os juros de mora destes trinta e seis, mais seis. Portanto, os juros nesse ano... o senhor se quiser contraditar vem cá. Em dois mil e treze há juros de três milhões de euros, à volta disso, números redondos;-----

-----Em dois mil e catorze, três vírgula seis;-----

-----Em dois mil e quinze, cerca de quatro;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Em dois mil e dezasseis, cerca de cinco;-----

-----Em dois mil e dezassete, quando vencer o ano, cerca de seis milhões de euros em juros.-----

-----À data isto contas referentes à condenação dos vinte e quatro mais seis milhões por cada ano.-----

-----Os quinhentos mil euros. Cinco/seis milhões de euros de juros são por mês, senhor presidente da Câmara, quinhentos mil euros, em números redondos, por mês. Quinhentos mil euros por mês são dezassete mil euros por dia. Dezasseis vírgula sete, dezassete mil euros por dia, senhor presidente.-----

-----As contas são fáceis de fazer. E os números, como dizia alguém em tempos nesta Assembleia, os números são teimosos e, portanto, não nos deixam enganar.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Depois da intervenção do senhor presidente da Câmara fiquei aqui com uma dúvida que gostava de ver esclarecida.-----

-----Por aquilo que o senhor presidente da Câmara disse agora aqui, na metodologia que ia seguir, em que ia convidar o senhor presidente da Assembleia, vereadores, responsáveis pelo estudo, os juristas, etc., peço desculpa se me esqueci aqui de alguém, e que essas pessoas iam ser confrontadas perante três propostas. Não sei se foi isto o que o senhor presidente da Câmara disse, mas a minha dúvida é: então, neste momento, são quatro propostas? Porque na última Assembleia o senhor presidente disse que tinha um acordo verbal com os acionistas. Esse acordo verbal é uma destas três propostas? Tenho esta dúvida que não sei se aqui mais algum dos presentes a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tem, mas que gostava de ver esclarecida. É uma dúvida legítima na minha opinião.-----

-----Depois, a metodologia a que se refere tem os seus louvores, finalmente, mas será que não devia ter sido seguida essa mesma metodologia antes do acordo de princípios há um ano atrás?-----

-----Depois, mais uma questão que é uma constatação no fundo, foi preciso zangarem-se em maio deste ano para poderem ser encomendados os estudos, que até à data aparentemente não havia nenhuma encomenda, de estudos de viabilidade económica e financeira encomendados.-----

-----E depois gostava de relembrar, mais uma vez, que até ficarem desavindos os membros do executivo a falta de informação não interessava para ninguém, ela só começou a interessar para o PS a partir do momento que em maio deste ano se chatearam.-----

-----É tudo.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor presidente da Câmara, faz favor de usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Só para esclarecer o senhor deputado Mário Figueiredo. Senhor deputado, o senhor tem que se situar no momento em que estávamos a discutir aquele mapa que eu apresentei das vantagens e desvantagens, porque estávamos a discutir um acordo de princípio de resgate de oitenta e sete milhões. E aquilo que foi feito, que o senhor evidenciou ali, foi a cláusula de penalização com a indemnização da penalização do Tribunal Arbitral acrescida de juros que daria mais ou menos duzentos e dez milhões. A cláusula da penalização do contrato são cento e noventa e dois milhões mais ou menos. E na altura que se refere, na Assembleia de treze de novembro de dois mil e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

quinze, estávamos precisamente a falar e a discutir do acordo de princípio que tinha sido feito, que tinha um acordo de princípio para o resgate da concessão de oitenta e sete milhões. A ideia naquela altura foi demonstrar que o acordo que tínhamos feito era muito mais vantajoso comparativo à cláusula de penalização e à indemnização. Penso que está esclarecido. O senhor deputado tem que fazer o enquadramento daquilo que foi falado na altura, que me recorde perfeitamente daquilo que foi feito naquela altura. Mas tem que dizer que havia aqui uma terminologia jurídica do acordo de princípio da cláusula de resgate, está lá até evidenciada no acordo, por oitenta e sete milhões, quando a que está no contrato original são cento e noventa e dois se nós acionássemos voluntariamente a cláusula. Portanto, só para esclarecer.-----

-----Dizer também ao senhor deputado José Manuel Cardoso, eu não sei porque é que o senhor diz que eu daqui a cinco anos não estou cá, não sei. Talvez no seu lugar, não sei, provavelmente.-----

-----Senhor deputado Armando Costa, eu esclareço. Aquilo que eu disse foi que a questão dos oitenta e sete milhões do resgate do acordo de princípio que juridicamente não acabou. Foi acionado o procedimento administrativo, já expliquei aqui na Assembleia, para: a proposta dos setenta e cinco/vinte e cinco, é a segunda proposta, e a proposta que está a ser estabilizada no acordo será a terceira proposta. E são estas que vão ser aferidas, sabendo eu já que a própria ERSAR disse que a setenta e cinco/vinte e cinco, informalmente, já disse que não, mas eu vou apresentá-la na mesma, ela foi alvo de estudo económico-financeiro. Portanto, para lhe dizer que sim, são três propostas que eu apresentarei com aquela metodologia que eu já expliquei há pouco, para quando chegarmos aqui à Assembleia, se assim o entenderem, porque a Assembleia é soberana, decidir aquilo que vai fazer.-----

-----Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--
-----Está desta forma encerrada a sessão, ficando todos na expectativa que os
próximos passos sejam dados da forma mais célere possível.-----
-----Muito boa noite, bom regresso a casa e até breve.-----
-----A sessão terminou às vinte e três horas e vinte e cinco minutos do dia
dezoito de novembro de dois mil e dezasseis.-----
-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva,
para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo
Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Duarte Nuno Pinto, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Ata nº 6 de 18 de novembro de 2016

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
03	Período da ordem do dia
03	Análise da situação do Contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento de Barcelos